

A Relação da Graduação com a Pós-Graduação na Construção de um Ensino Superior de Excelência

Cristiane Moraes¹

Débora Pereira Garcia Melo²

Frederico Schutz Rabelo³

Gabriel de Abreu Pfrimer⁴

João Darós Malaquias Júnior⁵

Márcio Marques de Oliveira⁶

Mirella Andrade Silva Mendes⁷

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir, através de uma breve revisão de literatura, sobre a relação da graduação com a pós-graduação na construção de um ensino superior de excelência. A graduação e pós-graduação são etapas distintas na formação do conhecimento profissional, porém, cumprem finalidades próprias e complementares. Não devem ser desenvolvidas de maneira independente, de modo que o ensino, pesquisa e a extensão são tratadas de maneira indissociáveis dentro do ensino superior. Uma das formas pragmáticas de integração da produção do conhecimento da graduação e pós-graduação no Brasil é a articulação de grupos de pesquisas com projetos de extensão desenvolvidos pelas Universidades. Neste contexto, surgem dois papéis distintos, o professor docente e o professor pesquisador. As funções não são excludentes, porém, é um desafio para o docente exercer os dois papéis dentro do ensino superior. A fragmentação do conhecimento do processo de aprendizagem da graduação demanda do docente bastante tempo, o que as vezes torna dificultoso a inclusão da pesquisa e compartilhamento das experiências na pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Extensão Universitária. Ensino Superior

INTRODUÇÃO

O ensino superior construído com qualidade e excelência é um importante fator de desenvolvimento do país. A percepção e a compreensão das habilidades profissionais realizadas pela comunidade acadêmica, por meio da razão ou das experiências proporcionadas pelos ambientes educacionais da graduação e da pós-graduação, são elementares para a produção e compartilhamento do conhecimento. Este processo não deve ser trabalhado sem se articular com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula, tendo a pesquisa e a extensão aliadas nesse processo didático (ESCOBAR, 2004; MOITA, 2009; CIRANI, DE ABREU CAMPANARIO E DA SILVA, 2015).

A graduação e pós-graduação são etapas distintas na formação do conhecimento profissional, porém, cumprem finalidades próprias e complementares. Não devem ser desenvolvidas de maneira independente, de modo que o ensino, pesquisa e a extensão são tratadas de maneira indissociáveis dentro do ensino superior (MINAYO, 2001; MOITA, 2009).

Neste contexto, surgem dois papéis distintos, o professor docente e o professor pesquisador. As funções não são excludentes, porém, é um desafio para o docente exercer os dois papéis dentro do ensino superior. A fragmentação do conhecimento do processo de aprendizagem da graduação demanda do docente bastante tempo, o que as vezes torna dificultoso a inclusão da pesquisa e compartilhamento das experiências na pós-graduação. É desafiador e necessário para a universidade integrar a graduação e a pós-graduação nas suas práticas pedagógicas, de modo que essa polarização seja cada vez menos percebida (SOARES, DA CUNHA, 2010; GATTI, 2013).

A pós-graduação tem uma história recente no Brasil, ainda com moldes americanos e europeus, passa por mudanças e adequações ao perfil da comunidade latina. É notável que a ampliação do conhecimento nesse segmento do ensino superior trouxe progressos valiosos as diversas áreas de desenvolvimento do país. Norteado pelas tendências globais, as pesquisas realizadas pelas Universidades brasileiras são destaques no cenário mundial (WARDE, 2013).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo discutir, através de uma breve revisão de literatura, sobre a a relação da graduação com a pós-graduação na construção de um ensino superior de excelência

REVISÃO DA LITERATURA

O ensino superior demorou chegar ao Brasil. Enquanto a Espanha implementou 27 Universidades em suas colônias, Portugal limitou-se ao desenvolvimento das suas próprias Universidades, em Évora e Coimbra. Os brasileiros da elite eram deslocados até as Universidades portuguesas para se capacitarem e retornarem ao país para poder exercer as habilidades profissionais. A primeira instituição de ensino superior chegou tardiamente no país, foi a Escola de Cirurgia da Bahia, criada em 1808. Depois vieram as faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, em 1827 (SGUISSARDI, 2011).

Segundo Cunha (2010), a primeira universidade criada no país foi na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, em 1909, durante o curto período de prosperidade gerada pela exploração da borracha. Resultado da iniciativa de grupos privados, a Universidade de Manaus ofereceu cursos de Engenharia, Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia e de formação de oficiais da Guarda Nacional.

O esgotamento da prosperidade econômica na região norte do país levou ao fim da instituição, em 1926, da qual restou apenas a Faculdade de Direito, incorporada em 1962 à recém-criada Universidade Federal do Amazonas.

O início da pós-graduação no Brasil aconteceu no início da década de 1930, na proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, onde Francisco Campos propunha a criação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Tal modelo foi implementado tanto no curso de Direito da Universidade do Rio de Janeiro quanto na Faculdade Nacional de Filosofia e na Universidade de São Paulo (CIRANI, DE ABREU CAMPANARIO E DA SILVA, 2015).

Os cursos de pós-graduação do Brasil foram insuflados na década de 1960. Já no início da década houve uma iniciativa importante na Universidade do Brasil na área de Ciências Físicas e Biológicas (seguindo o modelo das graduate schools norteamericanas), resultado de um convênio com a Fundação Ford, e outra na mesma universidade, na área de Engenharia, com a criação da Comissão Coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) (SGUISSARDI, 2011).

DISCUSSÃO

Uma das formas pragmáticas de integração da produção do conhecimento da graduação e pós-graduação no Brasil é a articulação de grupos de pesquisas com projetos de extensão desenvolvidos pelas Universidades (MOITA, 2009). A crescente demanda tecnológica e científica outorga o alinhamento dos diversos segmentos educacionais do processo de formação profissional (CIRANI, DE ABREU CAMPANARIO E DA SILVA, 2015).

Um agente ativo dessa integração do conhecimento é o professor, que não resume em si apenas o docente capaz do ensino, mas inclui o pesquisador capaz de promover investigações e para absorver resultados da pesquisa. Por sua vez, o ser pesquisador não é suficiente para ser docente. A formação didático-pedagógica é necessária para a formação de estudantes qualificados, muitos dos quais voltados para as licenciaturas responsáveis pela formação de outros docentes para atuar na educação básica. Por isso essa relação deve consistir num círculo incorruptível em que as especificidades de cada qual se beneficiem mutuamente seja para a qualificação interna da universidade, seja para a formação de profissionais críticos e competentes para o progresso do Brasil (SOARES, DA CUNHA, 2010).

Enquanto a graduação, como uma das etapas do ensino superior, possibilita a construção formativo-profissionalizante, a pós-graduação eleva o ensino nela ministrado pela contínua atualização de conhecimentos propiciada pela pesquisa, garantida pela utilização de uma metodologia científica em ação e pela circulação de múltiplos pontos de vista. Por consequência, a pós-graduação tem como conceito regulador o princípio da inovação por meio da produção de conhecimentos expressa na pesquisa permite uma flexibilidade organizacional. A tríade do ensino, pesquisa extensão tem como função, integrar todos os nichos do ensino superior, afim de corroborar com a construção do conhecimento e facilitar o desenvolvimento de práticas educacionais de excelência (FAVERO, 2006).

CONCLUSÃO

Através das considerações expostas, é possível concluir que o ensino, pesquisa e extensão são essenciais para a integração da Graduação com a Pós-Graduação na produção do conhecimento. O modelo de Universidade no Brasil, com moldes americanos e europeus, ainda sofre necessidade de adequações para a realidade brasileira. No entanto, é crescente o número de tecnologias produzidas no ensino superior. Outra vantagem decorrente da articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o reconhecimento dos limites e peculiaridades de cada uma dessas três atividades. Nem toda pesquisa consiste em extensão, pois o conhecimento produzido pode ser encarcerado no debate teórico ou ser desenvolvido com objetivos que não sejam aqueles das populações que participaram na investigação. Já a extensão, caso seja orientada pela concepção da superioridade do saber científico em relação aos saberes produzidos pelos grupos atendidos, também pode incorrer no erro de fechar os olhos para esses últimos saberes e manter a separação.

REFERÊNCIAS

- CIRANI, Claudia Brito Silva; DE ABREU CAMPANARIO, Milton; DA SILVA, Heloisa Helena Marques. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 20, n. 1, 2015.
- CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000.
- ESCOBAR, Arturo. Actores, redes e novos produtores de conhecimento: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004. p. 639-666.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educar em Revista, n. 28, p. 17-36, 2006.
- GATTI, Bernardete A. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. Cadernos de pesquisa, n. 44, p. 3-17, 2013.
- MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva et al. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista brasileira de educação, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

SOARES, Sandra Regina; DA CUNHA, Maria Isabel. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária?. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 7, n. 14, 2010.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: dos modelos clássicos aos modelos de ocasião. A universidade no Brasil: concepções e modelos, p. 275-290, 2011.

WARDE, Mirian. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. Cadernos de pesquisa, n. 73, p. 67-75, 2013.